

## Respondendo às necessidades e aos Desafios das Cidades

- » Examinando as forças que moldam as cidades
- » Explorando como as expectativas da comunidade estão mudando
- » Descobrimo novas formas de envolvimento comunitário
- » Reconhecendo os principais transformadores da paisagem urbana

As cidades estão em constante estado de mudança – algumas mais do que outras. Essa mudança está sendo impulsionada por uma série de fatores, incluindo novos desafios e necessidades, mudanças populacionais e introdução de novas inovações. No século XXI, as comunidades também têm maiores expectativas em relação às suas cidades. Na aula de hoje, começamos a explorar alguns fatores de mudança e explicar como eles fornecem a motivação para criar respostas e soluções mais inteligentes.

### Mapeando as necessidades em evolução e Desafios das Cidades

No final dos anos 1800, o estrume de cavalo era um problema em muitas grandes cidades. Naquela época, milhares de cavalos forneciam transporte para pessoas e mercadorias. (A Figura 3-1 mostra um exemplo de carruagem puxada por cavalos chamada hansom cab.) Em Londres, por exemplo, os ônibus puxados por cavalos exigiam 12 cavalos por dia, o que resultou em uma demanda de pelo menos 50 mil cavalos somente para o sistema de ônibus. Como você pode imaginar, a escala do problema do estrume era significativo. Além do cheiro e da bagunça que criava, o estrume atraía moscas, que espalham a febre tifoide e outras doenças. As ruas de Londres estava envenenando seu povo.



Figura 1: Um hansom cab; Londres, 1877

Em 1894, o *The Times* (o principal jornal diário de Londres) publicou esta manchete: “Em 50 anos, todas as ruas de Londres serão soterradas por aproximadamente três metros de estrume.”

Claro, que isso não aconteceu. Por que? As coisas mudaram. O automóvel foi inventado.

Eu sei que é um clichê, mas nunca foi tão verdadeiro como é hoje: a única constante é a mudança. Os humanos vivem numa época em que tudo o que eles consideravam ser definitivo parece estar evoluindo. Este é um período de oportunidades e de enormes desafios, ambos característicos da quarta revolução Industrial.

Trabalhei em vários cargos de inovação em minha carreira e formei um hipótese de por que a inovação é muitas vezes tão difícil. Aqui está: Com inovação, você normalmente está criando uma nova solução para um mundo que ainda não existe. Pense nessa afirmação por um momento. Se você assumir que a sociedade está em constante estado de rápida mudança, você tem que ser capaz de construir hoje para

um mundo que será diferente num futuro não muito distante. Se você acerta, você encontra ouro. Se errar, você precisa fazer as malas e ir para casa. O que você cria hoje deve ter aplicação no futuro. Isso não é fácil, mas é a realidade. Com base em minhas próprias experiências e observações, esta hipótese ainda não foi refutada.

Como todo o resto, as cidades estão evoluindo em um ritmo mais rápido do que antes. Eles estão mudando para atender às necessidades das comunidades. De forma similar, as comunidades estão respondendo às mudanças ao seu redor. Com o tempo, nós projetamos cidades e as cidades nos projetam.

## Mudanças econômicas

Uma mudança fundamental na sociedade nos últimos duzentos anos tem sido a migração, não apenas de pessoas, mas de poder econômico das zonas rurais para as zonas urbanas. Durante grande parte da história humana, o comércio dentro e entre grupos de fora e entre pequenas aldeias era o principal motor da atividade econômica. À medida que cada império emergia, os seus centros de governo (Atenas, Roma, Istambul, Paris, Londres) prosperaram e cresceram à medida que o dinheiro voltava de novos mercados. Mas eles foram as exceções. Grande parte do mundo permaneceu rural.

Com o tempo, os impérios ruíram e as guerras causaram destruição que, em última análise, resultou na formação de novos estados e centros de poder. As revoluções industriais deram início a taxas crescentes de migração urbana. Muitas cidades industrializadas em toda a Europa, América do Norte e Japão em particular começou a registrar uma forte produtividade e crescimento econômico. Depois da Segunda Guerra Mundial a reconstrução de cidades na Europa e na Ásia e a consequente atividade resultou em posições financeiras sólidas para muitas regiões desenvolvidas ao longo das décadas de 1950 e 1960.

No último quarto do século XX, muitas cidades desenvolvidas que competiam em áreas como mineração de carvão, eletrônica, montagem de automóveis, siderurgia e a indústria em geral foram atingidas por recessões e perdeu valor econômico com a globalização.

A rápida emergência de um Sudeste Asiático em desenvolvimento expandiu-se ainda mais o crescimento urbano e a distribuição de riqueza. No século XXI, esta tendência continua. Por exemplo, na próxima década, a Índia conterà as dez principais cidades que mais crescem no mundo em termos de produto interno bruto (PIB).

Apesar de muitos altos e baixos, a trajetória de muitas cidades — sempre com exceções — continuou ascendente. Hoje, as cidades são a força econômica dominante no planeta, gerando 80% de todo o PIB.



LEMBRE-SE

**A globalização está forçando as cidades a se redefinirem como suas indústrias legadas declinam devido à irrelevância ou à concorrência de regiões de custos mais baixos. As indústrias de serviços estão começando a dominar muitos lugares.**

No século XXI, as cidades encontram-se paradoxalmente posicionadas para sucesso econômico, mas ainda assim enfrentam desafios significativos impostos pela concorrência global, relevância ameaçada e custos operacionais crescentes.